

Educador defende alunos da 'turma do fundão'

Para Carlos Brandão, a indisciplina do grupo de trás da sala de aula é sinônimo de criatividade

IVANA MOREIRA
Especial para o Estado

E terna candidata às listas de suspensão e às conversas com o diretor, a turma de trás da sala de aula costuma ser motivo de muita dor de cabeça para os professores. No entanto, para o educador e antropólogo Carlos Rodrigues Brandão, quase sempre a indisciplina do "fundão" é sinônimo de criatividade, sabedoria, fora do contexto pedagógico.

Brandão é um dos participantes do V Congresso de Educação para o Desenvolvimento, que está sendo realizado em São Paulo com o apoio do Estado. O evento, organizado pelo grupo Associação de Escolas Particulares, começou na sexta-feira e termina hoje. Mais de três mil educadores de todo o País e convidados do Exterior estão reunidos para discutir a formação do professor no Brasil e no mundo.

Para comprovar a competência do pessoal que costuma habitar "os redutos perversos perto da parede do fundo", o antropólogo faz questão de usar a própria experiência: "Por muito tempo fui habitante desta parte desvalorizada da sala de aula". Apesar do 'passado negro', hoje ele é doutor em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo e autor de importantes obras antropológicas e pedagógicas.

Transgressão — A missão dos alunos de trás da sala de aula não é fácil. Segundo Brandão, transgredir exemplarmente as regras de comportamento dos regimentos escolares requer sabedoria e perspicácia. Planejar as algazarras acaba sendo um exercício de raciocínio. "No gi-



Vera Coutinho

Brandão, durante o Congresso de Educação para o Desenvolvimento: "São eles que tornam o domínio escolar pelo menos suportável"

nário, a minha turma era a mais bagunceira, mas era também a que fazia o jornal da escola", conta.

De acordo com o educador, as artimanhas da turma de trás podem ser divididas em quatro espécies: bagunça pura e simples, conversa fiada, jogos e diversões e transgressões intelectuais. Todas elas têm um objetivo comum: tentam incorporar a sala de aula à possibilidade do prazer.

Romper a viseira — Cabe ao

professor tomar a seu cargo o controle da desordem, tornando-o um momento fértil para a classe. Brandão reconhece que a tarefa é difícil, mas observa que as coisas já foram piores. "Comparadas às histórias incríveis que meu pai contava sobre sua época, posso dizer que a turma de trás da sala de hoje está

em decadência."

Para ele, o primeiro passo nessa empreitada é romper com a "viseira" do pedagogismo que só acredita em experiências dentro da sala de aula. A interação entre as iniciativas dos alunos e os mecanismos de controle do professor pode produzir resultados melhores que os da es-

trutura educacional formal.

Brandão assegura que os bons professores — aqueles que não conspiram contra o desejo coletivo de crianças e adolescentes — raramente precisam chamar a atenção da turma de trás da sala de aula.

"Estou convencido de que a pedagogia moderna é, na verdade, um aprendizado sobre a sabedoria dos transgressores", afirma. "São eles que tornam o domínio escolar pelo menos suportável."

PROFESSOR
DEVE
TRANSFORMAR
A DESORDEM